

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

REGULAÇÃO

PERMANÊNCIA NA OPEP É A OPÇÃO MAIS VANTAJOSA PARA ANGOLA

“Enquanto a nossa presença na OPEP não ferir os interesses estratégicos do nosso país, não creio que haja necessidade de sairmos”, defendeu o Ministro. pág.3

OPERAÇÕES

ACTIVIDADES DE PERFURAÇÃO REINICIAM NOS BLOCOS 17 E 32

A Total E&P Angola vai reiniciar as actividades de perfuração, ainda neste mês de Julho, no Bloco 32 com a sonda Skyros. pág.3

RESPONSABILIDADE SOCIAL

MINSA REFORÇADO COM APARELHO DE TESTE DE COVID-19

O aparelho doado pela Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola vai impulsionar a capacidade de resposta actual. pág.4



NOVO CAMPO PETROLÍFERO ENTRA EM PRODUÇÃO NO BLOCO 0

Pág. 2

TEMAS DESENVOLVIDOS NESTA EDIÇÃO

OPERAÇÕES

REGULAÇÃO

CAPITAL HUMANO

RESPONSABILIDADE SOCIAL



DESTAQUE

ANPG E PARCEIROS AVANÇAM CAMPO NSINGA ENTRA EM PRODUÇÃO NO BLOCO 0

PRODUÇÃO PETROLÍFERA ANGOLANA MANTÉM NÍVEIS ACEITÁVEIS

A produção de óleo de Angola para o mês de Junho foi de 36 892 775 barris, correspondendo a uma média de 1 229 759 BOPD. Isto representa uma ligeira redução na ordem dos 0,9% em relação à previsão inicial de 1 230 813 BOPD. A produção de gás associado no mesmo período foi de 89 545 milhões de pés cúbicos, correspondente a uma média de 2 985 MMSCFD, o que representa 7,34%, acima da previsão de 2781 MMSCFD.

Durante o mês de Junho, a Fábrica no Projecto Angola LNG teve uma produção, incluindo LNG, Butano, Propano e Condensados, de 4 871 800 BOE, correspondendo a uma média de 162 393 BOEPD, sendo que a produção de LNG foi de 3 929 733 BOE. Isto corresponde a uma média de 130 991 BOEPD e Butano e Propano a uma média de 24 496 BOEPD.

No mesmo período a Associação de Cabinda teve uma produção de LPG na ordem dos 418 841 barris, numa média diária de 13 961 barris.

Já a produção de óleo, condensados e LPG foi de 37 518 827 BOE, o que corresponde a uma média de 1 250 628 BOE.

A eficiência operacional das instalações foi de 85.43%, portanto acima dos 83% inicialmente previstos.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA

Envie um e-mail para: comunicacao@anpg.co.ao

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), a Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), a Sonangol E.P, a Total Petroleum Angola Limited e a Eni Angola Production B.V. anunciam o início de produção do campo petrolífero Nsinga, localizado na área A da concessão do Bloco 0, ao largo da costa de Malongo, na Província de Cabinda.

O Nsinga é o primeiro campo petrolífero da concessão do Bloco 0 a iniciar a produção depois da aprovação do Decreto Legislativo Presidencial n.º 6/18, de 18 de Maio, que rege os incentivos para o desenvolvimento de campos marginais.

O campo petrolífero Nsinga está a ser desenvolvido através de uma intervenção faseada, na qual os primeiros poços são perfurados a partir de uma plataforma já existente. A Fase 1, cujo início da produção arranca hoje, é composta por quatro poços produtores, perfurados direccionalmente, os quais providenciarão informação adicional para a concepção de alternativas de desenvolvimento específicas na Fase 2.

Os poços do campo Nsinga foram desenvolvidos com base numa nova tecnologia de completação, que permite a produção dos fluidos do reservatório e potencia a redução da produção de areias.



Paulino Jerónimo
PCA da ANPG



Derek Magnes
Director-Geral da Chevron em Angola

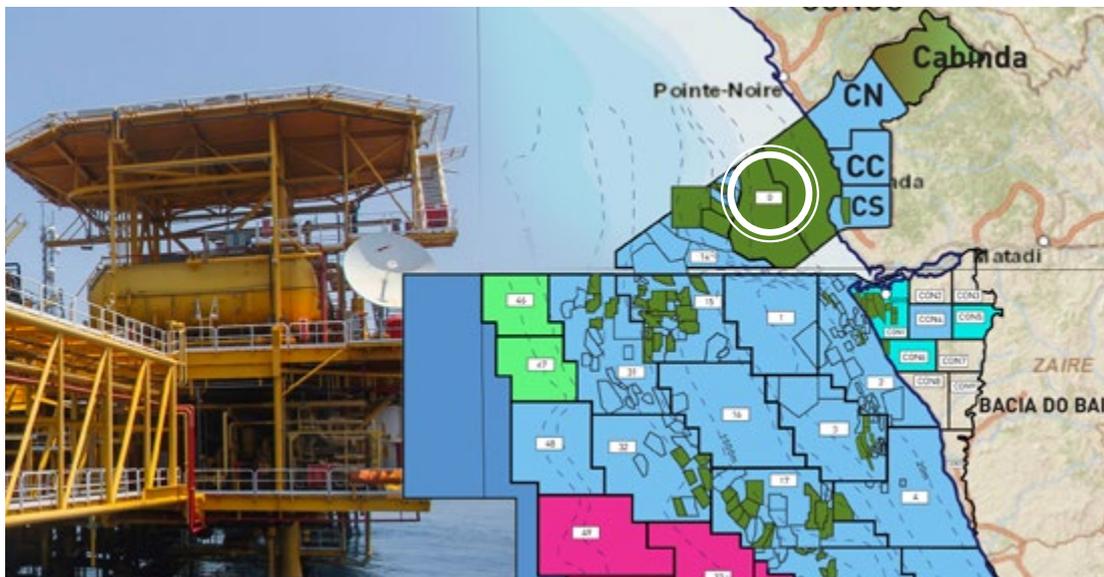
Para o Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, “o arranque da produção deste campo representa a materialização dos esforços desenvolvidos nos últimos dois anos pelo Executivo angolano, com a contribuição activa da concessionária nacional.

Representa também o resultado do empenho do Executivo na criação de soluções para o equilíbrio e dinamização do sector, designadamente ao nível da criação de incentivos para a exploração de campos marginais e de campos de desenvolvimento, assim como para tornar possível a exploração de gás em Angola, criando a legislação necessária para o efeito. Com estas e outras decisões, o Governo conseguiu ir ao encontro das necessidades dos investidores internacionais e atenuar o declínio da produção petrolífera, que se vem acentuando desde 2015”.

Segundo o Director-Geral da Chevron em Angola, Derek Magnes, “apesar de o Bloco 0 ter mais de 60 anos, ainda existe uma quantidade substancial de recursos a serem explorados. E com o Nsinga demonstramos a nossa capacidade contínua em busca de soluções inovadoras, com vista a otimizar a produção do respectivo bloco”.

Estima-se que a produção dos quatro poços da Fase 1 do Nsinga venha a atingir os cinco mil barris/dia de óleo.

O campo petrolífero Nsinga está a ser desenvolvido através de uma intervenção faseada



PERMANÊNCIA NA OPEP É A OPÇÃO MAIS VANTAJOSA PARA ANGOLA



Angola, que ocupa desde Janeiro deste ano a vice-presidência da Organização dos Países produtores de Petróleo (OPEP), considera vantajoso manter-se como membro daquela entidade.

A posição foi assumida pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, no passado dia 06/07, durante a sessão de auscultação de especialistas do sector sobre a Estratégia de Exploração dos hidrocarbonetos, que está a ser desenhada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), que teve lugar no MI-REMPET.

“Enquanto a nossa presença na OPEP não ferir os interesses estratégicos do nosso país, não creio que haja necessidade de sairmos”, defendeu o Ministro.

Diamantino Azevedo disse que os interesses do país estão e estarão sempre acima de qualquer outro, sendo, neste momento de crise, necessário olhar para a solução dos problemas de todos os produtores de petróleo. O governante considerou haver sempre o espaço para que os pequenos produtores possam preservar a sua idoneidade perante o peso das decisões dos grandes produtores.

“Foi a OPEP que no momento mais difícil serviu de plataforma para ajudar a resolver a situação”, destacou, acrescentando que “se for melhor para a indústria dos petróleos mantermo-nos na OPEP, continuaremos. Caso contrário, teremos a hombridade de propor a quem de direito a nossa saída”.

OPERAÇÕES

ACTIVIDADES DE PERFURAÇÃO REINICIAM NOS BLOCOS 17 E 32



A Total E&P Angola vai reiniciar as actividades de perfuração, ainda neste mês de Julho, no Bloco 32 com a sonda Skyros, pondo fim ao período de suspensão devido à situação da pandemia. Até agora, a Operadora vinha realizando acções simples de manutenção e de reforço da cultura de Segurança. O Bloco 17 é o próximo a retomar a actividade de perfuração, aprazada para finais de Agosto.

A mobilização da força de trabalho da Total e seus prestadores de serviço, essenciais para o reinício das actividades com confiança e em segurança, é nesta fase o principal desafio, quando a campanha Kaombo ainda tem 20 poços por perfurar, o equivalente a 800 dias de trabalho. Nos últimos meses, as equipas lidaram com diferentes constrangimentos logísticos e implementaram as

medidas de mitigação adequadas aos riscos relacionados com a pandemia da Covid-19.

O Chefe de Divisão de Perfuração e Completação da Direcção Técnica, Luís Benchimol, frisou que “o projecto Kaombo ainda não terminou, embora estejamos próximos do fim com 44 poços já entregues, dos 62 previstos”.



AS RAMAS ANGOLANAS

Crude Intermédio

● **Cabinda Blend:** crude de viscosidade média e com pouco enxofre (32.0o API e 0.12% de enxofre), cuja maior parte da produção é exportada para a China.

● **Dália:** crude semi-viscoso e doce (23.65° API e 0.49% de enxofre), meio-acido (1.56mg KOH/g).

● **Girassol:** crude com viscosidade média e teor enxofre baixo (API 30.8° e 0.34% de enxofre). É constituído pelos campos girassol e jasmim.

● **Hungo:** crude intermédio e semi-doce (28.5° API e 0.71% de enxofre). Este crude engloba os campos Hungo e Chocalho no Bloco 15.

● **Kissanje Blend:** crude intermédio e doce (28.2° API e 0.44% de enxofre).

Crude Pesado

● **Kuito:** crude pesado e semi-doce (19° API e 0.68% de enxofre), com muito ácido (2.1 mg KOH/g). Produzido no Bloco 14.

Crude Leve

● **Nemba:** crude leve e doce (38.7° API e 0.19% de enxofre) oriundo do Bloco 0 sito no offshore de Malango, Cabinda.

● **Palanca blend:** crude leve e doce (37.2° API e 0.18% de enxofre), produzido em 5 concessões.

● **Xicomba:** crude com bastante fluidez e doce (34.8° API e 0.39% de enxofre) produzido no Bloco 15. Exportado na totalidade para os E.U.A.

O Cabinda Blend é o padrão comparativo para o petróleo bruto Angolano, sendo a referência nos mercados internacionais.

FPSO PAZFLOR COMPLETA NOVE ANOS SEM LTI



Foto: Anq. Total



As equipas da Total E&P Angola celebraram, no passado dia 19/06, o nono aniversário da entrada em funcionamento da FPSO (unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência) Pazflor.

A data teve um simbolismo redobrado, já que a estrutura não registou nestes nove anos qualquer LTI (Lost Time Injury), em português Acidente com Tempo Perdido. Na sua mensagem de felicitação às equipas, o Diretor-Geral da Total E&P Angola, Olivier Jouny, reafirmou a confiança com vista a manter o êxito alcançado com este marco dos

nove anos sem LTI. Já o Diretor Geral Adjunto e Diretor do Bloco 17, Mutombo Dondo, felicitou os colaboradores particularizando os prestadores de serviço, porque, disse, “só se consegue atingir este resultado HSA por acreditar que o trabalho em equipa vem antes de qualquer prioridade: segurança para mim, para ti, para todos.”



Olivier Jouny
Diretor-Geral da Total E&P Angola

A Concessionária ANPG e o Grupo Empreiteiro – Total (operadora), Equinor, Esso, BP e Sonangol P&P – dão os parabéns às equipas offshore e onshore que trabalharam diariamente para este marco HSA muito importante, não apenas para a FPSO Pazflor, mas para o sector petrolífero de modo geral.

OPERAÇÕES

BP TEM NOVO VICE-PRESIDENTE SÉNIOR PARA ANGOLA



Adriano Bastos
Vice-presidente Sénior da BP

Adriano Bastos é o Vice-presidente Sénior da petrolífera BP para Angola desde o passado dia 01/07, sucedendo a Stephen Willis, que vai desempenhar a mesma função para a região do Médio Oriente. Os Vice-presidentes respondem directamente ao Vice-presidente Executivo de Produção e Operações do grupo BP, Gordon Birrell.

De acordo com uma nota da operadora, Adriano Bastos vem do Brasil onde exerceu o cargo de Diretor-Geral da BP. Chega num contexto de reinvenção da agenda, com a nova estratégia da empresa ambicionando atingir emissões neutras até 2050. As suas prioridades passam por garantir operações seguras e promover relações com o governo de Angola, através do MIREMPET e ANPG. Passam ainda pelo alinhamento com parceiros do sector, através da Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola (ACEPA) e com a comunidade empresarial mais ampla do País e do continente.

O novo líder da BP em Angola tem uma vasta experiência no sector. Foi quadro da Schlumberger Oilfield Services durante a maior parte de sua carreira em várias funções operacionais e estratégicas, para além de ter sido o Diretor-Geral da GE Oil & Gas no Brasil.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

MINSA REFORÇADO COM APARELHO DE TESTE DE COVID-19

O serviço nacional de saúde conta com uma nova máquina de testes de despistagem da Covid-19, do tipo RTPCR, com uma capacidade de processamento diário de 320 amostras. O aparelho doado pela Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola (ACEPA) vai impulsionar a capacidade de resposta actual, que ronda os 700 exames/dia.

“As empresas do sector de petróleo e gás em Angola têm tra-

balhado, desde o início da crise, em estreita colaboração com o Ministério da Saúde na prevenção e combate à pandemia da Covid-19”, reconheceu a Ministra do pelouro, Sílvia Lutucuta.

Constituída em 2002 e alinhada com o MIREMPET e a Concessionária Nacional, a ACEPA é integrada pela Total, BP, Chevron, ENI, ExxonMobil, Angola LNG, Sonangol Pesquisa e Produção, Equinor, Somoil e Pluspetrol.



Foto: Anq. Total